

Cronologia do Turismo de Aventura no Estado do Rio Grande do Sul

Leandro Bazotti¹

Mestrando em Turismo da Universidade de Caxias do Sul – UCS

Resumo: O artigo apresenta a cronologia do Turismo de Aventura no Estado do Rio Grande do Sul. Este trabalho se caracterizou como pesquisa documental de caráter qualitativo. Ao longo do artigo, é apresentada uma série de fatos e informações que caracterizam cronologicamente o referido segmento no Rio Grande do Sul. Como é perceptível, o Estado possui grande vocação para o Turismo de Aventura, os atores envolvidos nesta atividade são em sua maioria advindos do esporte e iniciaram nessa prática ainda muito novos e empreendendo em uma proposta inovadora.

Palavras-Chave: Turismo de Aventura, Ecoturismo, Turismo de Natureza, História do Turismo.

Introdução:

A proposta do presente artigo é apresentar a linha cronológica do segmento de Turismo de Aventura no Rio Grande do Sul desde seu surgimento até o ano de 2009, período este a que se restringe às informações contidas no documento norteador deste trabalho.

Atualmente existe uma média de trinta empresas atuando no segmento de Turismo de Aventura no Estado; acredita-se que este número esteja atrelado ao perfil físico-ambiental do Rio Grande do Sul que possui em suas terras uma privilegiada formação geológica e variada fauna e flora, bem como recursos hídricos relevantes, o que propicia uma ótima configuração de cenário para a prática das atividades que compõem o Turismo de Aventura.

Outra importante característica do Estado é que ele possui um dos melhores padrões técnicos operacionais do país, segundo diálogo preliminar realizado com Machado (2008)²: “O Rio Grande do Sul através de suas peculiaridades possibilita ao público consumidor as mais variadas modalidades do Turismo de Aventura com ótimos níveis de qualidade e segurança”.

¹ Mestrando na Universidade de Caxias do Sul – UCS, pós-graduando em docência para educação profissional pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e bacharel em turismo ênfase hotelaria pelo Centro Universitário Metodista IPA. atlasalpinismo@terra.com.br

² Conversa com Machado no início dos trabalhos, quando ainda se realizavam alguns levantamentos de dados para esta pesquisa.

De acordo com Mendonça (1999), toda pesquisa, ou problema / objeto de estudo, nasce de uma inquietação do pesquisador, referente “à falta de compreensão sobre tal situação; pois, caso contrário, seria impossível despertar tal problematização” (p. 24), ou seja, a pesquisa surge de algo que o motiva a investigar um determinado assunto, que, neste caso, é justamente compreender como se desenvolveu este segmento no Estado.

Para apresentar em ordem cronológica a linha do tempo, do Turismo de Aventura no Estado do Rio Grande do Sul, foi utilizado como referência informações contidas em uma monografia realizada sobre esta temática, a qual utilizou-se da técnica de observação participante e entrevista semi-estruturada, aplicada juntamente com os onze atores entrevistados.

Durante a leitura das informações apresentadas no documento que serviu de fonte para este trabalho, foi identificado que, os atores envolvidos com este segmento no Estado, em sua grande maioria, além de terem tido algum contato com o escotismo, são todos oriundos das suas respectivas atividades esportivas, para depois se tornar seu negócio.

Desenvolvimento

Pesquisas apontam que, com o crescimento dos grandes centros urbanos, as aglomerações de pessoas em espaços restritos e muitas vezes confinados dentro das cidades induzem muitos habitantes destes locais a se deslocarem para o interior, para as áreas fora destes grandes centros e isoladas de tanta poluição, seja ela qual for. Sendo assim, é a busca pela natureza, pelo bucolismo do campo, o retorno as suas origens, que acabam sendo o motivo destas viagens, recebendo uma grande carga de responsabilidade. Prova disto é a afirmação de que “a partir da segunda metade do século XIX já havia indicações do anseio da sociedade recém-urbanizada e industrializada, por alternativas de um lazer vivenciado na natureza” (PIRES, 2002, p. 32).

De acordo com Schwartz (2004), “o crescimento populacional, as dificuldades urbanas de encontro com áreas verdes e a artificialização das coisas e pessoas” (p.150), são fatores extrínsecos ligados a esta questão, e “a necessidade de revitalização da auto-estima, de superação de níveis de exposição ao estresse, de minimização da depressão e

de diminuição dos níveis de ansiedade” (p. 150), são os fatores intrínsecos; Schwartz (2004) segue este pensamento dizendo que esta questão “tem gerado novas perspectivas, tornando-se o ambiente natural fator relevante para a vivência de experiências emocionais e de aventura, formando novos conceitos e novos estilos de vida” (p. 160). Percebe-se que de fato este processo já vem ocorrendo e sendo notado em outros países, com outras realidades, mas que, analisando sobre esta ótica, acabam levando a mesma interpretação e entendimento em nosso país.

Porém, para muitos, o simples fato de estar em contato com o ambiente natural, interagindo com ele de forma passiva, como um observador, não é suficiente, e ele passa a interagir de forma mais ativa, caminhando, andando de bicicleta, cavalgando, remando, tomando banho de cachoeira, fazendo *rafting*, voando, mergulhando, enfim, realizando atividades que propiciem um contato mais intenso, mais próximo com a natureza. Constantino (1997) diz que este fato pode ocorrer tanto pela influência do meio urbano, pela rebeldia ou ainda pelo estilo de vida que estas pessoas querem levar, ou seja, concorda com a ideia apresentada por Schwartz (2004).

McKercher (2002) comenta que o turismo de natureza engloba o Ecoturismo e Turismo de Aventura, surgindo assim uma variação de atividade criando um novo segmento de mercado. Fala ainda sobre a demanda do Turismo de natureza que, nos mercados estrangeiros, varia muito de acordo com o grau de industrialização da sociedade, em que a sociedade que sofreu maior impacto com ela busca mais as atividades desenvolvidas na natureza. Christaller (1963) defende a ideia de que, com o tempo, um local de destino será anfitrião de uma rica variedade de diferentes tipos de viajantes. Por este mesmo motivo, “a operadora de viagens e os respectivos funcionários são responsáveis moral e judicialmente por garantir que seus produtos sejam oferecidos com a máxima segurança” (MCKERCHER, 2002, p. 257).

Apresentação de dados

Ao analisar os dados coletados nesta pesquisa, chegou-se a identificação de uma série de informações, as quais apresentam o seguinte resultado:

Nos anos 80, mais precisamente em meados de 1985, difundia-se uma série de atividades esportivas praticadas em ambiente natural no Estado do Rio Grande do Sul,

como, por exemplo, caminhadas de longo curso, travessias, escaladas, cavalgadas, vôos e canoagem.

As caminhadas e travessias eram praticadas principalmente na região onde hoje se encontram os dois principais Parques Nacionais do Estado e um dos mais importantes atrativos do país, os PARNAS de Aparados da Serra e o da Serra Geral. Ali jovens aventureavam-se nas encostas dos perais³, para cruzarem de ponta a ponta os maiores cânions do Brasil.

As escaladas, que já ocorriam a mais de cinquenta anos, agora tinham entre seus adeptos um núcleo conciso de praticantes que realizavam diversas atividades por vários cantos do RS, de norte a sul, conquistando rotas de escaladas e aprimorando suas técnicas.

A cavalgada, que o Estado tem no sangue esta tradição, agora tomava outros caminhos, realizando travessias e expedições pelos Campos de Cima da Serra, cruzando rios, vales e montanhas, hospedando-se nas próprias sedes das fazendas por onde passavam.

Na água, por meio da canoagem, a cidade de Três Coroas se destacava, criando inclusive competidores olímpicos que seriam, poucos anos depois, os proprietários das primeiras operadoras de TA do RS.

Agora, a descrição detalhada da cronologia do Turismo de Aventura no Rio Grande do Sul, baseada na própria trajetória de vida⁴ dos seus principais atores⁵:

1982⁶: Flavio Pinheiro, conhecido como Flavinho, de Sapiranga, futuro proprietário da Cia do Ar, inicia a prática da atividade esportiva de vôo livre, com a modalidade de asa-delta, aos 22 anos de idade. Também começam a ser mais difundidos os acampamentos em meio à natureza com longas caminhadas. Leandro Bazotti, futuro proprietário da Atlas Alpinismo, já realizava acampamentos com seus pais, aos dois anos de idade.

1982/1983: Surge, na cidade do Rio de Janeiro, a “T-Y” primeira empresa de *rafting* do Brasil.

³ Perais é um termo utilizado no Estado para designar um grande abismo, como, por exemplo, os cânions.

⁴ A trajetória de vida dos atores é parte intrínseca da atual situação deste segmento no Estado.

⁵ Foi utilizado, no decorrer deste trabalho, o nome de tratamento pelos quais os atores são conhecidos no meio.

⁶ Foi utilizado parágrafo único na apresentação da cronologia, para dar saliência ao ano e à quantidade dos fatos ocorridos no decorrer deste período.

1983: Inicia a prática da atividade de canoagem no Rio Grande do Sul. Inaugurada, em São Paulo, a primeira operadora de Ecoturismo do Brasil, a *Free Way*.

1984: Evandro Tasca, de Bento Gonçalves, futuro proprietário da Radical Sul começa a praticar a canoagem com 16 anos.

1985: Cidade de Três Coroas destaca-se como tendo um dos melhores rios do Estado para a prática de canoagem. Neste ano, Ruy Francisco Kellermann Júnior, aos oito anos, de Candelária, futuro proprietário da Rota Aventuras, tem contato com atividades ao ar livre com um grupo de escoteiros.

1986: Flávio Pinheiro inicia-se na atividade de instrutor de vôo livre.

1987: Nestor Pivotto, de Caxias do Sul, futuro proprietário da *Mad River* inicia, aos 20 anos, na atividade de canoagem. Elton Fagundes, de Canoas, futuro proprietário da Stonehenge, realiza seu primeiro rapel com um chefe de escoteiro, aos 19 anos de idade. Evandro Schutz, de Santa Maria, futuro proprietário da Atitude Ecologia e Turismo, realiza sua primeira travessia de cânion e tem contato com o rapel aos 19 anos de idade. Neste mesmo ano, surge a primeira empresa de ecoturismo do Rio Grande do Sul, a Trilha Sul, na cidade de Porto Alegre, com os sócios Luiz Padilha, Elbio e Tatsui – Esta informação foi dada pelo entrevistado Evandro, que não tem certeza da exatidão do ano. Tentou-se contato com alguns dos sócios, mas não foi possível localizá-los para verificar esta informação.

1988: Zé Pupo, canoísta paulista, proprietário da empresa de *rafting* Canoar, vem à cidade de Três Coroas para averiguar as possibilidades de realização de um campeonato de *rafting* no rio Paranhana e faz a primeira descida com bote de *rafting* neste Rio, levando a bordo um amigo seu, o canoísta carioca Ricardo Marquart, de 30 anos, futuro proprietário da *Raft Adventure*, e mais alguns canoístas locais. Silvio Zonatto, aos 35 anos, de Encantado, compra a área onde futuramente será fundado o Refúgio *Explorer*.

1989: Realiza-se o primeiro vôo duplo com asa-delta no Estado. No princípio, os vôos duplos eram realizados apenas como mais uma forma de instruir os alunos na sua formação como pilotos. Neste ano, surge em Porto Alegre, a Casa do Aventureiro que teve grande influência na prática de alguns esportes de montanha; esta loja era de propriedade do professor de Educação Física, Paulo Porto, e de Luiz Henrique Cony – durante as entrevistas, Alexandra diz que o nome desta loja era *Adventure Sport*, mas o

contato com os sócios para confirmar esta informação não foi possível. Neyton Reis, de Porto Alegre, futuro proprietário da loja Entre Fendas, faz um curso de escalada com Cony quando tinha 26 anos de idade. Juliano Perozzo, aos 17 anos, de Caxias do Sul, futuro proprietário da *AlpWear* tem contato com a escalada através de um amigo.

1990: Primeiro vôo duplo de *para-glider*, também com a finalidade de instrução de vôo. Neste ano, inicia-se também o *rafting* esportivo no Estado, quando um grupo de amigos canoístas compra um bote para treinar no rio Paranhana. Neste mesmo ano, Décio Favretto, de Bento Gonçalves, futuro proprietário da Rio das Antas Turismo se inicia na atividade de canoagem, na cidade de Bento Gonçalves, aos 26 anos de idade. Já, em Porto Alegre, Neyton Reis funda uma loja de equipamentos esportivos chamada de Entre Fendas.

1991: Neste ano, a loja Entre Fendas passa a oferecer também a atividade de travessias de Cânion. Surge também outra loja de comércio de equipamentos na capital a Aconcágua, de Rudah Azevedo, e a primeira agência de Ecoturismo oficial do Estado, a Maracajá, de propriedade de Alexandra Iwers – Alexandra confirma que, com inscrição na EMBRATUR como agência de Ecoturismo a Maracajá foi a primeira, mas que a Trilha Sul, caso seja anterior, poderia possuir outro tipo de registro e não de empresa de turismo. Alexandre Fiorin, com 15 anos de idade, de Bento Gonçalves, futuro proprietário da Esporte e Aventura, tem contato com a atividade de rapel através dos escoteiros; e Iubere Dutra Machado, de Caçapava do Sul, também tem seus primeiros contatos com a escalada com um grupo de escaladores de Porto Alegre aos 14 anos de idade.

1991/1992: Rony Andréas, de Caxias do Sul, futuro proprietário da *Living Stone* tem seu primeiro contato com atividade verticais aos 18 anos. Rafael de Freitas, de Osório, futuro proprietário da Rajada Turismo, tem seu primeiro contato com o *windsurf* aos 14 anos. Bazotti entra para o movimento escoteiro com 11 anos de idade.

1992: É fundada a loja *Big Wall*, de propriedade de Rafael Britto. A Entre Fendas é reestruturada e passa a se chamar Montanha Equipamentos. Evandro Tasca conhece o *rafting* em Juquitiba, em um campeonato de canoagem. No Rio de Janeiro, é realizada a Eco 92.

1992/1993: Realiza-se o primeiro curso de guia especializado em atrativos naturais no Estado, na cidade de Porto Alegre; Alexandra Iwers, proprietária da

Maracajá, é aluna deste curso. Neste ano, surge também a Campo Fora, de propriedade de Paulo Hafner, com a finalidade de oferecer viagens a cavalo pelos Campos de Cima da Serra. Leandro Bazotti e Humberto Câmara Junior, futuros proprietários da Atlas Alpinismo, ambos de Cachoeirinha e com 12 para 13 anos, tem contato com atividade de rapel, por meio de um grupo de amigos.

1993: O Biólogo Álvaro Machado, de Porto Alegre, ingressa na Secretaria de Turismo do Estado, que se chamava CRTUR. Neste ano, surge também a *Raft Adventure* de propriedade do Carioca Ricardo Marquart e seu sócio Regis Tellini; esta empresa é a primeira a trabalhar com a atividade que atualmente é conhecida como Turismo de Aventura dentro do RS e simboliza o marco de surgimento deste segmento no Estado, oferecendo decidas de *rafting*. Neste ano, Flavinho abre a Cia do Ar, uma escola de vôo que passava a atuar na área de Turismo, focando cativar futuros alunos para sua escola.

1993/1994: Alexandra, proprietária da Maracajá, começa a lecionar como professora dos cursos de guias de turismo especializado em atrativos naturais no Estado. Neste ano, Leandro Bazotti e Humberto Câmara Junior iniciam a prática da escalada.

1994: Realiza-se o primeiro vôo duplo comercial de *paraglider* no Estado. A loja Aconcágua é reformulada e passa a se chamar Ar Livre, atual *Vertex Outsider*. Rafael de Freitas, de Osório, funda sua escola de *windsure*, e Alexandre Fiorin funda a Esporte e Aventura, com a finalidade de comercializar equipamentos. Juliano Perozzo funda a *AlpWear* também para comércio de equipamentos. Tasca presta serviços para a *Raft Adventure*. Matheus Correa de Caxias do Sul, futuro proprietário da Rupestre Turismo tem contato com a atividade de rapel em um grupo escoteiro aos 13 anos e Evandro Schutz conhece a Trilha Sul, uma das primeiras agências de Ecoturismo do Estado.

1994/1995: Evandro realiza receptivos de Ecoturismo na cidade de Canela, junto ao Hotel das Sequóias, realizando atividades de caminhadas e rapel. Neste ano surge também a *Mad River*, de propriedade de Nestor Pivotto e Enio Winkler, na cidade de Três Coroas, sendo a segunda empresa de *rafting* do Estado. Neste ano surge também a Rota Cultural, com a finalidade de comercializar roteiros de Ecoturismo pelo Estado.

1995: João Telmo Machado, de 28 anos, funda, em Canela, a terceira empresa de *Rafting* do RS, chamada de JM *Rafting*, e Evandro Schutz firma parceria com esta

empresa. Flavio Belotto, vulgo Piriquito, aos 35 anos, funda a *Trekking* e Aventura na cidade de Três Coroas juntamente com Marquinhos, Maurinho e Andresinho, e passa a oferecer atividades de caminhada, rapel e bóia-cross. Nestor Pivotto, Evandro Tasca e mais alguns instrutores realizam a primeira descida de *rafting* do Rio das Antas. Na cidade de Encantado, Silvio Zonatto inicia a atividade de rapel e na cidade de Caxias do Sul, Eduardo Pezzi, de 14 anos e futuro proprietário da *On Trip Turismo*, tem contato com a atividade de rapel através de um grupo de escoteiro. Juliano Perozzo, realiza um curso de Escalada com Alexandre Portela.

1996: Realiza-se, na cidade de Três Coroas, o pré-mundial de canoagem. Neste ano, surge, também naquela cidade, a empresa Brasil *Raft*, de propriedade de Cristian Krummenauer e Cristiano Arozi, ambos de 19 anos, oferecendo atividade de *rafting*. A *Trekking* e Aventuras é reformulada e passa a chamar-se *Eco Adventure* e termina seus operacionais de bóia-cross e passa a oferecer também a atividade de *rafting* em Três Coroas, bem como Silvio Zonatto, em Encantado. Já na cidade de Bento Gonçalves, Décio Favretto inicia a montagem da Rio das Antas Turismo, com a finalidade de oferecer passeios em veículos fora de estrada em *jeep* e *rafting*. Neste período também é fundada a Canoe, em Três Coroas, de propriedade de Marcus Vinicius Falcão, com a finalidade de fabricar equipamentos voltados para a prática de atividades de água. Neste ano, Alexandre Fiorin realiza o curso de guia de turismo especializado em atrativos naturais, na cidade de Bento Gonçalves, e, na região de Caçapava do Sul, Iubere Dutra Machado começa a oferecer atividades de aventura na parte de terra aos visitantes. Neste ano, aparece um grupo de alunos da escola de Educação Física de Santa Maria procurando a *Eco Adventure* para realizar um trabalho acadêmico sobre Esportes de Aventura. Também é fundado, na cidade de Antonio Prado, o *Jeep* Clube local com participação de Alexandre Frenceschini com 24 anos, futuro proprietário da Tossi-Matti. Em Canela, Stevan Raymundo Jahn, futuro proprietário da Vida Livre, tem os primeiros contatos no segmento com a Ecco Serra Turismo, com 22 anos. Neste ano, ocorreu também o I Seminário de Ecoturismo do Mercosul no município de Imbé.

1996/1997: A antiga *AlpWear*, de Caxias do Sul, é reformulada e passa a se chamar Casa da Aventura oferecendo atividades de caminhadas, rapel e escaladas. A loja Esporte e Aventura fecha. Rudah Azevedo monta a primeira estrutura de escalada *indoor* do Estado, a *Hard Roller*.

1997: É realizado, na cidade de Três Coroas, o Campeonato Mundial de Canoagem. Enio termina sua sociedade com Pivotto na *Mad River* e abre a Central Sul, juntamente com Leonardo Selback, de 26 anos, e futuro proprietário da *Raft Adventure*. Neste ano, a *Mad River* passa a atuar também na Região de Nova Pádua, no rio das Antas; Silvio Zonatto formaliza suas atividades comerciais com a abertura do Refúgio *Explorer*, oferecendo atividades de *rafting*, cicloturismo, rapel, cachoeirismo, caminhadas e passeios em veículos fora de estrada; ocorre o I Seminário de Turismo Ecológico, na cidade de Santa Maria, inspirado justamente no seminário ocorrido no ano anterior; e são criados os Polos de Ecoturismo do Estado, inspirados no projeto das Sete Maravilhas do Rio Grande do Sul.

1997/1998: Surge a primeira loja de propriedade de um não praticante de montanhismo, chamada Aventura Brasil em Porto Alegre.

1998: Alexandre Frenceschini, vulgo Lala, tem contato com a atividade de rapel. Neste ano, na cidade de Porto Alegre, são inauguradas a Caa-eté, de propriedade de Jean Pierre Perrot e Ana Aveline; e a Caminho das Missões, de propriedade de Marta. Realização do II Seminário de Turismo Ecológico no município de Bento Gonçalves.

1998/1999: Leandro Bazotti começa a oferecer atividades de caminhadas e rapel. Em Caxias do Sul, por iniciativa do SEBRAE, juntamente com um grupo de empreendedores, começam a discutir sobre a organização de um currículo mínimo para guias de rapel, porém o projeto não teve continuidade. Surge, na cidade de Cambará do Sul, a Canyons Turismo, de propriedade de Lucinha, oferecendo atividades de ecoturismo na região dos Aparados da Serra e Serra Geral. Neyton Reis, proprietário da Montanha equipamentos, passa a oferecer atividades de canionismo.

1999: Surge a JB *Rafting*, na região do Rio das Antas, e Matheus tem seus primeiros contatos com o Turismo de Aventura através de Juliano Perozzo. Neste ano a *Raft Adventure* sofre uma divisão e o sócio Ricardo sai da empresa, ficando sob o comando de Regis Tellini. Na cidade de Nova Petrópolis, abre a Marreco Turismo, oferecendo atividades de trilhas e veículos fora de estrada e, na cidade de Osório, Adelandre Linhares, vulgo Land, oferece travessias de barco à vela pelas lagoas da região. Neste ano, ocorre o III Seminário de Turismo Ecológico, no município de Rio Grande.

2000: Surgem as empresas Atitude Ecologia e Turismo, em Canela, de propriedade de Evandro Schutz e mais alguns sócios, oferecendo atividades de caminhada, *bike*, cavalgada, rapel, pêndulo e veículos fora de estrada. Fiorin reabre a Esporte e Aventura, em Bento Gonçalves, agora reformulada e atuando no operacional de atividades de rapel, cachoeirismo, canionismo, pêndulo, tirolesa e caminhadas. Abre também a Atlas Alpinismo de propriedade de Leandro Bazotti e Humberto Câmara Jr., em Porto Alegre, oferecendo atividades de aventura realizadas em terra e expedições aos Andes. Neste ano, um hotel da região de Antonio Prado convida Lala para oferecer a seus hóspedes passeios de *jeep* pela região. Ocorre o IV Seminário de Turismo Ecológico em Canela.

2001: Lala cria a Tossi-Matti, em Antonio Prado, em sociedade com Joel Março, oferecendo atividades de terra como veículos fora de estrada, caminhadas, rapel e cachoeirismo. Surge, em Vila Maria, a Maria Nostra, de propriedade de Maria Tereza e Eduardo Vidal, oferecendo atividades de caminhada, rapel e cachoeirismo. Na região de Criuva, em Caxias do Sul, abre a Criuva Operadora, de propriedade de Guadalupe Traslatti e sua mãe, Claudia Maria Traslatti, oferecendo basicamente atividades de trilhas. Ricardo Marquart monta a *Rafters* Expedição e Aventura; e Leandro Bazotti passa a trabalhar junto com ele, realizando o operacional das atividades de terra e também como guia de *rafting*. Ocorre o V Seminário de Turismo Ecológico no município de Encantado. Neste mesmo ano, realiza-se a I Oficina Estadual de Turismo de Aventura, no Pinguela Parque, município de Osório, com duração de cinco dias e participação de praticantes e proprietários de empresas de várias modalidades de atividades de Aventura de todo o RS – oportunidade esta em que se iniciaram as discussões para a regulamentação deste segmento. Outra ação realizada pelo *trade* foi a participação no I Salão Gaúcho de Turismo, para divulgar os atrativos do Estado para o seu público. Neste ano, o Conselho Regional de Educação Física tenta realizar uma reserva de mercado no TA do RS e de todo Brasil, baseando-se em uma lei de classe assinada em 1996.

2002: Juliano Perozzo muda o nome de sua empresa para *High Surge*, em Nova Roma do Sul, a Cia Aventura, de Julio Borba de 21 anos, oferecendo também atividades de *rafting*. Em Caxias do Sul, Eduardo Pezzi monta uma empresa para oferecer atividades de caminhadas e rapel. Surge, em Porto Alegre, a *Eco Adventure*, uma

agência de aventuras de propriedade da Magda, oferecendo várias atividades de terra, ar e água, principalmente para levar os alunos de sua academia para realizar atividades em ambiente natural. Ainda em Porto Alegre, são inauguradas a Risco Zero, de Vorlei Silveira, vulgo Luka, oferecendo atividades de terra e vertical; e a Azimute, de Ayr Muller, trabalhando com orientação. Em Caxias do Sul, Pedó abre a Mark Boy, empresa que realizava atividades de vôo duplo. Em Três Coroas, Andre Ramisch, de 24 anos abre a Extreme4, oferecendo atividades de caminhada, rapel e cachoeirismo. Em Torres, a agência de turismo *Blue Beach* passa a vender atividades de aventura. Fecha a JB Rafting. Em Porto Alegre, surge uma ONG chamada de Caminhadores, sob coordenação de Rotechild Prestes, de 37 anos, com a finalidade de oferecer atividades de aventura para portadores de necessidades especiais. Neste ano fecha a Marreco Turismo. Ocorre o VI Seminário de Turismo Ecológico; o I Fórum de Turismo de Aventura, no município de Torres; eo II Salão Gaúcho de Turismo. A SETUR/RS compra um espaço na *Adventure Sport Fair* em São Paulo, para divulgar o RS junto ao público daquela região. No Rio de Janeiro, é realizada a Rio +10, e as Nações Unidas declaram este ano como Ano Internacional do Ecoturismo.

2003: Em Caxias do Sul, surge a Oguata, de propriedade de Luiz Marcelo Rodrigues, realizando atividades de terra. Em Bento Gonçalves, surge a Radical Sul, de propriedade de Pinto e Evandro Tasca, oferecendo atividades de *rafting*, veículos fora de estrada e também de caminhadas, rapel, cachoeirismo, pêndulo e tirolesa, mas com o operacional de um autônomo, o Sperotto. A *Rafters* fecha e então surge a operadora de aventura Marquart, funcionando como uma central de vendas e reservas para todas as atividades de aventura oferecidas dentro do Estado e também fora dele. Surge, em Viamão, um parque temático, o Vila Ventura, oferecendo o primeiro circuito de arvorismo do Estado, montado por Luiz Henrique Cony, ex-sócio de Paulo Porto na loja Casa do Aventureiro. Abre, em Canela, a Vida Livre, de propriedade de Stevan Raymundo Jahn, trabalhando com atividades de veículos fora de estrada. Fecha a Eco *Adventure*, da Magda. Silvio Zonatto começa a trabalhar com projetos para portadores de necessidades especiais em suas atividades. Neste ano, em Erechim, ocorre o VII Seminário de Turismo Ecológico e o II Seminário de Turismo de Aventura; e é assinada carta de intenções entre o *trade* e a Secretaria de Turismo. São criados os Polos de

Turismo de Aventura do RS, inspirados nos Polos de Ecoturismo. Participação na *Adventure Sport Fair* em SP.

2004: Surge, em Flores da Cunha, a Anthas Anfibius, de propriedade de um grupo de amigos e ex-clientes da *Mad River*, oferecendo uma gama de atividades como caminhadas, rapel, *rafting* e veículos fora de estrada, sobre o comando de Thiago. Neste ano, surge também a Gasper, de propriedade de Fabiano Sperotto, de 25 anos, ex-funcionário da Radical Sul, oferecendo atividades de terra em Bento Gonçalves. Fecha a Esporte e Aventura por motivos de forte concorrência de mercado. Abre a Apoema, em Canela, oferecendo atividades de veículos fora de estrada, de propriedade de Sven Jannsen, de 31 anos. Em Caxias do Sul, abre a Rupestre, de propriedade de Matheus, oferecendo atividades de caminhadas e rapel; e também a Jamboo Turismo, de propriedade de Tiago Lucas Correa, de 25 anos, na cidade de Tramandaí, oferecendo atividades de passeios de barco e veículos fora de estrada pelo litoral. Ricardo Marquart vem a falecer por problemas cardíacos, deixando, após 11 anos de trabalhos voltados ao Turismo de Aventura, todo um legado e um grande grupo de amigos. Ocorre o primeiro encontro oficial entre SETUR/RS e Ministério do Turismo, para tratar de assuntos referente a Turismo de Aventura. Cria-se um comitê técnico de TA no RS, para tratar da regulamentação estadual do TA em uma parceria entre SETUR, SENAC (sob a supervisão de Sabrina Gomes Dias) e o *trade*. Outra ação realizada foi a participação no III Salão Gaúcho de Turismo, para divulgar os atrativos do Estado ao seu público. Nova participação na *Adventure Sport Fair* em SP.

2005: Eduardo Pezzi muda a razão social de sua empresa, mas segue oferecendo as mesmas atividades. Rafael fecha sua escola de windsurfe e abre a Rajada turismo, com enfoque nas atividades de *kite surf*. A Jamboo Turismo passa a oferecer atividade de canoagem em Tramandaí. Na temporada de verão, Leandro Bazotti e Thais Opitz montam um escritório de aventura na praia de Atlântida, denominado Atlântida *Adventure*. Neste ano, a Brasil *Raft* sai do Parque das Laranjeiras, em Três Coroas, e surge o Brasil *Raft* Parque na mesma cidade. A Attitude transfere seu escritório para o *Alpen Park*, um parque temático em Canela, e passa a oferecer a atividade de arvorismo e tirolesa neste local. O parque das Laranjeiras, em Três Coroas, passa a oferecer a atividade de tirolesa. Leonardo Selback rompe sociedade com Enio e compra a *Raft Adventure*. Fecha a *Mad River*. Pinto e Tasca rompem sociedade e meses depois Tasca

abre a Desafio Sul com o mesmo enfoque e, em parceria com a Anthas Anfibius, Humberto Jr., sócio da Atlas Alpinismo, se muda para Mendoza, na Argentina, para montar uma base operacional avançada de roteiros de Alta Montanha oferecidos por ele e Bazotti. Surge a Nativa Turismo, de propriedade de Josimar, de São Paulo, oferecendo atividades de caminhadas, cicloturismo, rapel, cachoerismo e passeios de bote. Em janeiro deste ano, o Governador do Estado assina a Lei nº 12.228/05, criando a regulamentação estadual de Turismo de Aventura, tornando o Estado o único no Brasil a ter esta atividade regulamentada em uma ação conjunta entre todos os interessados. Alguns meses depois, foram assinados os termos de cooperação técnica, bem como ocorreram os cursos de formação dos instrutores de TA, com duas turmas: uma, em Porto Alegre e outra, em Bento Gonçalves.

2005/2006: Realização de diversas reuniões com técnicos do Ministério do Turismo para a criação e construção das normas técnicas referentes ao processo de certificação nacional do TA no Brasil e participação na *Adventure Sport Fair* em SP.

2006: A Canyons Turismo se funde à Nativa e passa a oferecer atividades de Aventura. Piriquito vende a Eco *Adventure* para um de seus colaboradores, Edrei Augusto Ascencio. Décio, da Rio das Antas, vende seu operacional de *jeep* e passa a vendê-lo. Flávio Gilberto Trescato, 37 anos, abre a Turismo no Sul, oferecendo atividades de cicloturismo e fora de estrada. Leandro Bazotti passa a trabalhar junto a Divisão de Planejamento da SETUR/RS, com Álvaro Machado na organização do TA no RS. Neste ano, ocorre a II Oficina de Turismo de Aventura do RS, para dar um fechamento na primeira etapa do projeto e início dos trabalhos da segunda etapa, em que se faz presente Gustavo Timo, representante da ABETA. Outra ação realizada foi a participação no IV Salão Gaúcho de Turismo, para divulgar os atrativos do Estado ao seu público, e faz a mesma campanha a nível nacional na *Adventure Sport Fair* em SP.

2007: Sven transfere sua base para o *Alpen Park*, vende seus *jeeps* e compra quadriciclos. Eduardo muda novamente a razão social de sua empresa e abre a *On Trip* e inicia a construção de um Parque de Aventura. Surge, também, a Rota Aventuras em Candelária, de propriedade de Ruy Francisco Kellermann Junior que também inicia a montagem de um parque como base. Julio, da Cia Aventura, também segue o mesmo caminho iniciando a montagem de um parque de aventuras. A Oguata monta um circuito de arvorismo na área verde dos pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul.

Décio vende o operacional de *rafting* da Rio das Antas para a Gasper, realizando somente o agenciamento das atividades de aventura, além do receptivo e transporte de turistas. Realização dos primeiros cursos de formação de condutores de TA nas cidades de Taquara e Três Coroas, conforme legislação estadual, tornando-os assim os primeiros do Brasil a possuir tal capacitação. Adesão de várias empresas ao Programa de Certificação Aventura Segura, do Ministério do Turismo. Participação na *Adventure Sport Fair* em SP.

2008: A Brasil Raft monta o primeiro circuito de tirolesas do Estado, denominado de *canopy*. Apoema compra tirolesa no parque do teleférico, em Canela. Realização de outros cursos de formação de condutores nas cidades de Porto Alegre, Cambará do Sul, Canela e Osório; sendo Três Coroas e Osório os primeiros municípios a realizarem os blocos específicos de águas brancas, águas calmas e caminhadas, respectivamente. É constituída a Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura Seccional Rio Grande do Sul – ABETA/RS. Leandro Bazotti sai da SETUR/RS por findar seu contrato.

2009: Leandro Bazotti termina seu Trabalho de Conclusão de Curso, no Centro Universitário Metodista que tem como objetivo fazer uma contextualização histórica do TA no RS. Criação do Grupo Voluntário de Busca e Salvamento em Áreas Remotas dos Aparados da Serra e Serra Geral.

Análise dos dados

Desta maneira, resumidamente, o Turismo de Aventura no Estado do Rio Grande do Sul apresenta a seguinte cronologia:

1989: Paulo Porto abre a loja Casa do Aventureiro em Porto Alegre.

1991: Neyton Reis abre a loja Entre Fendas em Porto Alegre. Rudah Azevedo abre a loja Aconcágua em Porto Alegre.

1992: Rafael Britto abre a loja *Big Wall* em Porto Alegre. Loja Entre Fendas passa a se chamar Montanha Equipamentos. Paulo Hafner abre a Campo Fora na Serra.

1993: Biólogo Álvaro Machado entra na atual SETUR/RS; Ricardo Marquart abre a *Raft Adventure* em Três Coroas.

1994: Loja Aconcágua passa a se chamar Ar Livre; Flavio Pinheiro entra no mercado turístico com a Cia do Ar; Alexandre Fiorin abre a loja Esporte e Aventuras em Bento Gonçalves; Juliano Perozzo abre a *AlpWear* em Caxias do Sul.

1995: Nestor Pivotto e Enio Winkler fundam a *Mad River* em Três Coroas; Evandro Schutz faz operacionais em Canela; João Telmo abre a *JM Rafting* em Canela, com parceria de Evandro; Flavio Belotto abre a *Trekking* e Aventuras em Três Coroas.

1996: Pré-mundial de canoagem em Três Coroas; Cristian Krummenauer e Cristiano Arozi abrem a Brasil Raft em Três Coroas; A *Trekking* e Aventuras passa a se chamar *Eco Adventure*; Décio Favretto abre a *Rio das Antas Rafting* em Bento Gonçalves; Marcos Falcão abre a loja de equipamentos *Canoe* em Três Coroas; *AlpWear* passa a se chamar *Casa da Aventura*; Esporte e Aventura fecha; Iubere Dutra Machado oferece atividades em Caçapava do Sul; I Seminário de Ecoturismo do Mercosul em Imbé.

1997: Mundial de canoagem em Três Coroas; Enio sai da *Mad River* e abre, junto com Leonardo Selback, a Central Sul em Três Coroas; *Mad River* abre base no Rio das Antas; Roni Andreas abre a *Living Stone* em Caxias do Sul; Silvio Zonatto abre Refúgio Explorer em Encantado; I Seminário de Turismo Ecológico em Santa Maria.

1998: Luciana abre a Cânion Turismo em Cambara do Sul; II Seminário de Turismo Ecológico em Bento Gonçalves; iniciativa do SEBRAE em discutir sobre currículo mínimo para atividades de TA.

1999: Surge a *JB Rafting* na região do Rio das Antas; abre a Marreco em Nova Petrópolis; Marquart desfaz sociedade e sai da *Raft Adventure*; III Seminário de Turismo Ecológico em Rio Grande.

2000: Evandro Schutz abre a Atitude Ecologia e Turismo em Canela; Alexandre Fiorin abre a Esporte a Aventura em Bento Gonçalves; Leandro Bazotti e Humberto Câmara Jr. abrem a Atlas Alpinismo; IV Seminário de Turismo Ecológico em Canela.

2001: Marquart abre a *Rafters* em Três Coroas; Alexandre Frenceschini abre a Tossi-Matti em Antonio Prado; Eduardo Vidal abre a Maria Nostra em Vila Maria; Guadalupe Traslatti abre a Criuva Operadora em Caxias do Sul; V Seminário de Turismo Ecológico em Encantado; I Oficina Estadual de Turismo de Aventura em Osório; I Salão Gaúcho de Turismo em Porto Alegre.

2002: Casa da Aventura passa a se chamar *High*; Julio Borba abre a Cia Aventura em Nova Toma do Sul; Magda abre a Eco *Adventure* em Porto Alegre; Luka Silveira abre a Risco Zero e Ayr Muler, a Azimute, ambas em Porto Alegre; Pedó abre a Mark Boy em Caxias do Sul; Andre Ramish abre a Extreme4 em Três Coroas; Rotechilde Prestes abre a ONG Caminhadores; JB *Rafting* fecha; Marreco Turismo fecha; VI Seminário de Turismo Ecológico e I Fórum Gaúcho de Turismo de Aventura em Torres; II Salão Gaúcho de Turismo em Porto Alegre; participação da *Adventure Sport Fair* em SP.

2003: Luiz Marcelo Rodrigues abre a Oguata; Evandro Tasca e Pinto abrem a Radical Sul em Bento Gonçalves; abre o Vila Ventura em Porto Alegre; Stevan Jah abre a Vida Livre em Gramado; *Rafters* passa a se chamar Marquart Operadora; fecha a Eco *Adventure* de Magda; VII Seminário de Turismo Ecológico e III Fórum Gaúcho de Turismo de Aventura em Erechim; II Salão Gaúcho de Turismo em Porto Alegre; criação dos Polos de Turismo de Turismo de Aventura; apresentação de carta de intenções do *trade* de TA do RS à Secretaria de Turismo; participação da *Adventure Sport Fair* em SP.

2004: Tiago abre a Anthas Anfibius em Flores da Cunha; Fabiano Sperotto abre a Gasper em Bento Gonçalves; Sven Jannsen abre a Apoema em Canela; Matheus Correa abre a Rupestre Turismo em Caxias do Sul; Tiago Correa abre a Jamboo em Tramandaí; fecha a Esporte Aventura. Marquart falece; reunião entre SETUR/RS e Mtur sobre TA; criação do Comitê Técnico de TA no RS; III Salão Gaúcho de Turismo; participação na *ASF/SP*.

2005: Evandro Tasca sai da Radical Sul e abre a Desafio Sul em Bento Gonçalves; Rafael de Freitas abre a Rajada Turismo em Osório; Josemar Contesini abre a Nativa em Cambará do Sul; é assinada a lei de TA no RS; reuniões entre SETUR/RS e Mtur sobre TA no Brasil; participação na *ASF/SP*.

2006: Nativa se funde com a Cânion Turismo; Gilberto Trescato abre a Turismo no Sul em Porto Alegre; Leandro Bazotti entra na SETUR/RS; II Oficina de TA do RS em Maquine; IV Salão Gaúcho de Turismo.

2007: Eduardo Pezzi abre a *On Trip* em Caxias do Sul; Ruy Kellermann Jr. abre a Rota Aventuras em Candelária; cursos de condutores de TA do RS; adesão de empresas no Programa Aventura Segura; participação na *ASF/SP*.

2008: cursos de condutores de TA do RS; criação da ABETA/RS; Leandro Bazotti sai da SETUR/RS.

2009: Leandro Bazotti faz retrospecto histórico do TA no RS; criação do GVBS / GRUPAS.

Conclusão

Nos relatos realizados ao longo deste estudo, foi identificado na cronologia apresentada, como sendo os principais atores do Turismo de Aventura no Rio Grande do Sul, as seguintes pessoas: Alexandre Fiorin, Álvaro Machado, Evandro Schutz, Flávio Pinheiro, Leandro Bazotti, Nestor Pivotto e Ricardo Marquart (*in memorian*).

Estes atores são os que mais contribuíram para o desenvolvimento do mercado de TA no RS, mas que, sem a presença e colaboração de todos os outros envolvidos, nada do que foi realizado neste período seria possível. Por este motivo é que todas as pessoas e empresas que passaram por este seguimento no Estado estão aqui presentes e constando nesta pesquisa.

Uma característica que se notou nesta pesquisa, é que muitos atores tiveram seus primeiros contatos com a natureza através do escotismo e praticamente todos eles vieram de algum segmento esportivo; o que indica uma afinidade muito grande com as atividades realizadas em ambiente natural.

Outra percepção realizada é referente a idade média das pessoas que iniciaram este mercado, pois era muito baixa, com média de vinte anos, o que indica que realmente acreditavam em suas vontades, motivações e convicções, visto que isto não foi uma ideia passageira.

Este fato, pode estar relacionado ao alto grau de responsabilidades que têm em suas mãos durante suas atividades, pois estão a todo momento com a vida de pessoas sobre suas responsabilidades.

Características estas que acredita-se ser o motivo deste segmento ser “formado basicamente por pequenas empresas, regionalmente distribuídas” (MCKERCHER, 2002, p. 22), que “em grande medida são caracterizadas pelo que tem sido descrito como microempresas” (MCKERCHER, 2002, p. 18).

Assim, analisou-se que existem alguns estereótipos bem definidos em cada um dos grupos, dependendo das atividades que realizam, criando assim uma interessante área de estudo para o campo da psicologia.

Dessa maneira, ao encerrar o presente artigo, acredita-se haver contribuído para o entendimento do público para com este segmento que “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (MTur, 2006, p. 2) e que apresenta características singulares do Rio Grande do Sul, bem como uma trajetória de trabalho pela correta execução desta atividade.

Referências Bibliográficas

- BRASIL Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura Orientações Básicas**. Brasília, 2006.
- CONSTANTINO, J. M. Desporto, cidade e natureza: espaço público e cultura ecológica; câmara municipal de Oeiras. In: DACOSTA, L. P. **Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional**. Porto: Universidade do Porto, 1997.
- MCKERCHER, B. **Turismo de Natureza: Planejamento e Sustentabilidade**. São Paulo: Contexto, 2002.
- MENDONÇA, C. D. Resolução de problemas pede (Re)formulação. In: ABRANTES, P. (Org.). **Investigações matemáticas na aula e no currículo**. Lisboa: Grafis, 1999, 15-33.
- PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.
- SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: TOJAL, J. B. (Org.). **Ética profissional na educação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.